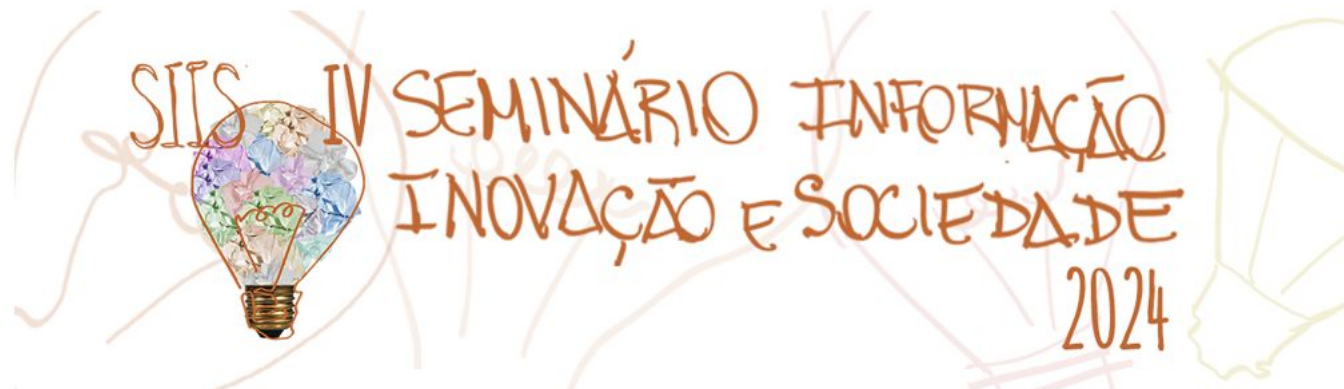




A representação da mulher negra em matérias sobre COVID-19 no Jornal da Cultura

Diana Diniz de Jesus (UFSCar)

Arthur Autran Franco de Sá Neto (UFSCar)

Introdução

Quais as representações das mulheres negras que emergem nas matérias de saúde sobre COVID-19 no Jornal da Cultura?

1. A cobertura jornalística do Jornal da Cultura durante a pandemia de COVID-19 negligencia a participação e as perspectivas das mulheres negras, contribuindo para a invisibilidade dessa população no discurso público.
2. A representação das mulheres negras em matérias de saúde é frequentemente associada a estereótipos raciais e de gênero, o que pode reforçar preconceitos e dificultar a promoção de políticas públicas inclusivas.

Marco Teórico

Conceitos da representação (HALL, 1997)

- A representação como processo de produção e circulação de sentido na cultura;
- Importância da análise de representações de mulheres negras em assuntos de saúde.

Cobertura diferenciada do Jornal da Cultura

- Formato adotado durante a pandemia:
 - Priorização de análise aprofundada e debate avançado;
 - Inclusão de especialistas de saúde, economia e ciências sociais nos debates.
- Impacto da estratégia:
 - Informação e educação do público como compromisso com a cidadania (LOPES, 2021);
 - Promoção de um debate público essencial durante uma crise global (SILVA, 2022).

Marco Teórico

- Papel da mídia e sua capacidade para reforçar ou questionar estereótipos (SILVA, 2017);
- Invisibilidade e estereótipos enfrentados por mulheres negras afetam suas oportunidades e cidadania plena;
- Maior exposição a riscos de saúde devido a fatores estruturais (PEREIRA, 2021);
- A falta de visibilidade impede o debate sobre as causas profundas das disparidades (SANTOS, 2022).

Métodos

Análise quantitativa das aparições de mulheres negras no Jornal da Cultura entre março de 2020 e janeiro de 2021.

Além da contabilização, a análise envolveu:

- Tempo de permanência no ar;
- Papéis desempenhados;
- Categorização (repórter, comentarista, apresentadora ou entrevistada).

Resultados

Estado atual da pesquisa:

- Coleta de dados e análise das narrativas;
- Previsão de conclusão: segundo semestre de 2025.

Conclusões

Hipóteses principais:

- Sub-representação das mulheres negras em assuntos de saúde
- Associações com estereótipos raciais e de gênero;
- A inclusão de mulheres negras na produção de conteúdo pode gerar uma cobertura mais diversa.

Contribuições esperadas:

- Fornecer subsídios para uma mídia mais equitativa e sensível às questões de gênero e raça.

Agradecimentos – Financiamentos

- Universidade Federal de São Carlos (UFSCar);
- CAPES pelo financiamento e apoio para a realização da pesquisa;
- Ao meu orientador Arthur Autran.

Principais Referências

HALL, S. **Representation**: Cultural representations and signifying practices. London: Sage, 1997.

PEREIRA, A. P. Desigualdades raciais e a pandemia de COVID-19 no Brasil: Uma análise crítica. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 30, p. 123-138, 2021.

SANTOS, M. R. Racismo estrutural e mídia: A cobertura da pandemia de COVID-19 e suas implicações sociais. **Revista de Comunicação**, São Bernardo do Campo, v. 25, p. 45-62, 2022.

SILVA, T. P. A representação da mulher negra na mídia: desafios e possibilidades. **Comunicação & Sociedade**, São Paulo, v. 39, p. 75-92, 2017.

Contatos

Diana Diniz de Jesus (UFSCar)
diana.jesus@estudante.ufscar.br

Arthur Autran Franco de Sá Neto (UFSCar)
autran@ufscar.br